Cao Hamburger fatura pelo menos dois prêmios

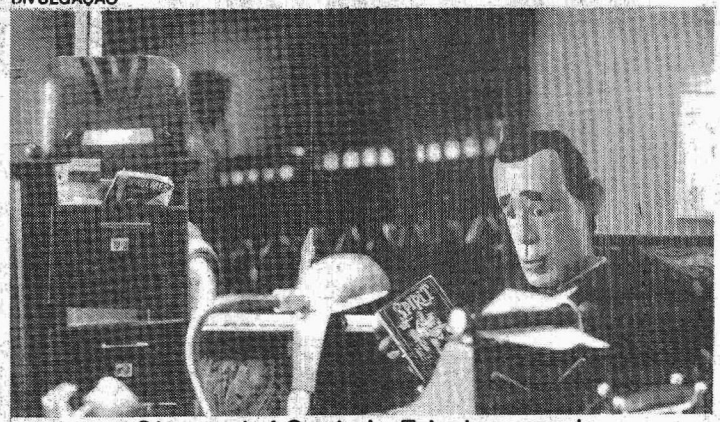
Cao Hamburger. Anote este nome na sua lista de premiados no 21º Festival de Brasília. Se quiser fazer uma aposta, jogue alto, pois ele regressará a São Paulo com, pelo menos, dois destes três prêmios: melhor filme (**A Garota das Telas**); melhor diretor e "o melhor segundo o júri popular".

Afinal, o curta-metragem **A Garota das Telas** foi a maior sensação do Festival. Arrancou aplausos vibrantes e demorados, motivou conversas e brincadeiras, arrefeceu o clima de desânimo que dominava as sessões do ParkShopping.

E o sucesso parece mesmo ser um companheiro permanente de Carlos Império Hamburger, paulistano de 26 anos, filho de dois professores de Física da USP e sobrinho de Flávio Império, um dos maiores cenógrafos da história teatral brasileira. Afinal, o primeiro filme do garoto, que "tinha aversão pela universidade", um super-8 intitulado **Bus Stop**, foi premiado em Gramado. Fez mais quatro experiências amadoras, até ser convidado a fazer a direção de animação de **Bummersach**, prêmio máximo no Festival de Caxambu/85. Quando co-dirigiu seu primeiro filme em 35 milímetros, **Frankstein Punk** (que será exibido hoje, no Festivalzinho), Cao não imaginava que seria a sensação brasileira do FestRio/86. Ganhou o **Tuçano de Ouro** e dividiu a glória com a parceira Eliane Fonseca.

Frankstein Punk é uma homenagem da turma de animadores de bonecos paulistana aos filmes de terror e musicais norte-americanos. **A Garota das Telas** segue a mesma linha, mas amplia suas referências cinematográficas. Tudo começa com uma cena de estúdio, que Cao define como "o prólogo que introduz o faxineiro". Depois só dá citação: do faroeste, "não o norte-americano da linha John Wayne, mas o western-spaguetti de Sérgio Leone"; dos seriados de monstros japoneses; do cinema de jovens rebeldes (inclusive **West Side Story**); do **film noir** que consagrou Humphrey Bogart; do Expressionismo alemão (em especial **Dr. Caligari**) e do **filmusical** norte-americano. Só o Brasil ficou de fora.

DIVULGAÇÃO



O boneco de **A Garota das Telas** homenageia detetives a la Humphrey Bogart

Com a palavra Cao Hamburger: "Minha vivência é a de cinema estrangeiro e da televisão. Conheço filmes brasileiros, é claro, e adoro chanchadas, alguns filmes da Vera Cruz, os primeiros do Glauber. Mas, em **Garota das Telas** não me preocupei em referenciar o cinema brasileiro, pois não tenho esta preocupação nacionalista. Para mim, o cinema é uma arte internacional".